



PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP – FILIADO À CUT

05/01/07 N° 293

Pres.: Flávio Montesinos Godoi. Dir. Resp.: Manuel Xavier Lemos Filho. Redação, Revisão e Editoração: Manuel Xavier Lemos Filho.
R. Serra do Japi, 31 - Tatuapé - CEP 03309-000 - São Paulo - SP. F: 6195-3600, Fax: 6198-3233. End. Eletrônico: sindicato@metroviarios-sp.org.br

Violência no Metrô

A concepção neoliberal, excludente e extremamente perversa, de abandono total das políticas sociais, que imperou em nosso país após a eleição de Fernando Collor, mantida nos governos posteriores e aprofundada nos oito anos do governo FHC, foi o solo fértil para a escalada de violência que assola todos os brasileiros. No atual governo, o combate à violência, através da repressão policial, por si só não trará as soluções esperadas. É necessário que ocorra mudanças na política macroeconômica, na manutenção do superávit primário e no baixo crescimento da economia, fatores essenciais para reverter esta situação. No estado de São Paulo, nos últimos doze anos, este quadro tem se agravado muito, pois continua em prática a política neoliberal, de estado mínimo, com o desmonte das empresas estatais, como é o caso das privatizações escandalosas ocorridas no último período,

inclusive a da linha 4 – Amarela do Metrô, com promoção de desemprego em massa. Neste cenário, os metroviários e o sistema não estão imunes aos ataques. Preocupado com a segurança dos metroviários, terceirizados e usuários, o Sindicato participou de uma reunião com o GOP e o OPS, com o objetivo de debater e cobrar medidas eficazes de prevenção e combate à violência no sistema. O Sindicato entende que a falta de funcionários nas estações e no corpo de segurança, é o estímulo para o crescente número de ações criminosas, comércio ambulante e práticas de esmolas dentro dos trens e estações. É necessário também manter bem informados os funcionários, quando da ocorrência de atos extremos no sistema e comunicar à população para que esta possa se proteger e auxiliar na fiscalização, denunciando práticas criminosas, permitindo uma melhor atuação do Corpo de Segurança.

Cuidado com pacotes deixados nos trens e estações. não manipule, chame o Corpo de Segurança!

Em reunião com GOP, Sindicato cobra providências!

O Sindicato participou de uma reunião emergencial, com o GOP e OPS, para discutir sobre a situação de apreensão que se estalou nas estações trens e segurança, após a explosão de uma bomba no último dia 23/12/06, no trem 355 entre as estações ANR e CKB.

Na versão da Cia., de todas as ameaças sofridas e objetos suspeitos localizados, esta foi a primeira vez que um artefato explosivo foi encontrado no Metrô.

Apesar desta informação, o Sindicato manifestou sua preocupação, pois sendo o primeiro, este veio a explodir, causando grandes danos, e que, não estamos livres de novas ocorrências.

Neste sentido, solicitamos que, além das medidas apontadas na reunião extraordinária da CIPA Linha 2 - Verde, fosse

criado um grupo de trabalho, com a participação do Sindicato para a elaboração de um “PO” emergencial, que contemple as preocupações das áreas envolvidas, criando uma uniformização nas ações, que garanta a segurança e integridade física de funcionários e usuários.

A imediata comunicação aos funcionários das estações, trens e segurança, bem como notas oficiais à imprensa, também são medidas que podem alertar a população e desestimular atos criminosos.

O Sindicato está preocupado com a situação e atento aos desdobramentos, e defende que devemos trabalhar todos com o objetivo de garantirmos um ambiente seguro e tranquilo, pois ações isoladas e alarmistas não ajudam na busca de soluções eficientes e duradouras.

Orientação do Sindicato e das CIPAs

A reunião extraordinária da CIPA Linha 2 - Verde, que contou com a participação dos Presidentes e Vices das Linhas 1 - Azul, 3 - Vermelha e do Sindicato, debateu a explosão ocorrido no trem 355, no trecho entre ANR e CKB.

Foi constatado que pela primeira vez, os usuários e funcionários do metrô, estiveram efetivamente ameaçados, e que não fomos preparados para tal situação.

A falta de funcionários nas estações e segurança, também foi apontada como um facilitador das ações de vandalismo e criminalidade no sistema. O aumento do comércio ambulante e a prática de mendicância dentro dos trens e estações é o sintoma mais claro da redução do quadro na operação, contribuindo para o crescimento da

criminalidade.

Foi apontado como medidas a serem adotadas, a ampla divulgação das ocorrências, pois somente assim teremos os usuários atentos a atitudes suspeitas, acionando funcionários que poderão atuar com mais eficiência e segurança.

Os trabalhadores da conservação e limpeza, devem ser orientados ao se depararem com objetos suspeitos, procedam a imediata comunicação com a estação que adotará as medidas de segurança.

Por fim foi apontada a necessidade de implantação de um sistema de monitoramento 24 horas, com gravação, nas estações e trens, para identificação de possíveis autores de atos criminosos, reduzindo a certeza de impunidade.